



UNIVERSIDADE FEDERAL DO CARIRI
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
CURSO DE TECNOLOGIA EM GESTÃO FINANCEIRA

CICERO GILDENIO ALENCAR DE MENEZES

MARIA LUCIVANIA DE MORAIS

MARCOS HENRIQUE BEZERRA DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E INOVAÇÕES ADOTADAS POR UMA
MICROEMPRESA DE MAURITI-CE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

JUAZEIRO DO NORTE

2026

CICERO GILDENIO ALENCAR DE MENEZES
MARIA LUCIVANIA DE MORAIS
MARCOS HENRIQUE BEZERRA DA SILVA

**ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E INOVAÇÕES ADOTADAS POR UMA
MICROEMPRESA DE MAURITI-CE DURANTE A PANDEMIA DA COVID-19**

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Financeira da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do grau de Graduados em Tecnologia em Gestão Financeira.

Orientador: Paulo Henrique Leal

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação
Universidade Federal do Cariri
Sistema de Bibliotecas

M543e Menezes, Cicero Gildenio Alencar de.

Estratégias de enfrentamento e inovações adotadas por uma microempresa de Mauriti-CE durante a pandemia da Covid-19 / Cicero Gildenio Alencar de Menezes, Maria Lucivania de Moraes, Marcos Henrique Bezerra da Silva. – 2026.
28 f. : il. color.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Gestão Financeira) – Centro de Ciências Sociais Aplicadas, Curso de Tecnologia em Gestão Financeira, Universidade Federal do Cariri, Juazeiro do Norte, CE, 2026.

Orientador: Prof. Paulo Henrique Leal.

1. Empreendedorismo. 2. Gestão financeira. 3. Transformação digital. 4. Resiliência organizacional. 5. Mauriti (CE). I. Moraes, Maria Lucivania de. II. Silva, Marcos Henrique Bezerra da. III. Leal, Paulo Henrique (Orient.). IV. Universidade Federal do Cariri. V. Título.

CDD 658.15

CICERO GILDENIO ALENCAR DE MENEZES

MARIA LUCIVANIA DE MORAIS

MARCOS HENRIQUE BEZERRA DA SILVA

TÍTULO DO TRABALHO: SUBTÍTULO

Trabalho de conclusão de curso apresentado à banca examinadora como requisito parcial para conclusão do curso de graduação em Tecnologia em Gestão Financeira da Universidade Federal do Cariri, como requisito parcial para obtenção do grau de Graduados em Tecnologia em Gestão Financeira.

BANCA EXAMINADORA

Prof.(a) Me. XXXXXXXXXXX XXXXXXXX (Orientador(a))
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Prof.(a) Esp. XXXXXXXXXXX XXXXXXXX
Universidade Federal do Cariri (UFCA)

Prof.(a) Dr(a). XXXXXXXXXXX XXXXXXXX
Universidade Estadual do Cariri (URCA)

JUAZEIRO DO NORTE, ____ DE ____ DE 2026

RESUMO

A pandemia da Covid-19 provocou impactos significativos na economia mundial, afetando especialmente micro e pequenas empresas, que apresentam maior vulnerabilidade financeira e operacional. Nesse contexto, o presente estudo analisa as estratégias de enfrentamento e as inovações adotadas por uma microempresa localizada no município de Mauriti-CE durante o período da pandemia. A pesquisa possui abordagem qualitativa, com caráter exploratório e descritivo, utilizando o estudo de caso como procedimento metodológico. A coleta de dados foi realizada por meio de entrevista semiestruturada com o gestor do empreendimento, buscando identificar os principais desafios enfrentados, as estratégias adotadas para manutenção das atividades e os impactos observados no período pós-crise. Os resultados indicam que a empresa adotou medidas de adaptação, como adequações sanitárias, reorganização das atividades operacionais e utilização de ferramentas digitais, incluindo pagamentos via Pix, comunicação por redes sociais e check-in online. Observou-se ainda maior controle financeiro e ampliação do número de colaboradores após o período crítico. Conclui-se que as estratégias implementadas contribuíram para a continuidade das atividades e para o fortalecimento da gestão do empreendimento.

Palavras-chave: empreendedorismo; gestão financeira; transformação digital; resiliência organizacional; pequenos negócios.

ABSTRACT

The Covid-19 pandemic caused significant impacts on the global economy, particularly affecting small businesses, which tend to have greater financial and operational vulnerability. In this context, this study analyzes the coping strategies and innovations adopted by a microenterprise located in the municipality of Mauriti, Ceará, Brazil, during the pandemic period. The research has a qualitative approach with exploratory and descriptive characteristics, using a case study as the methodological procedure. Data were collected through a semi-structured interview with the business manager in order to identify the main challenges faced, the strategies adopted to maintain business activities, and the impacts observed in the post-crisis period. The results indicate that the company implemented adaptation measures such as sanitary adjustments, reorganization of operational activities, and the use of digital tools, including Pix payments, social media communication, and online check-in. Greater financial control and an increase in the number of employees were also observed after the critical period. The study concludes that the adopted strategies contributed to business continuity and strengthened managerial practices.

Palavras-chave: entrepreneurship; financial management; digital transformation; organizational resilience; small businesses.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO.....	8
1.1	Tema	8
1.2	Lacuna	9
1.3	Objetivo geral.....	9
1.4	Objetivos específicos	9
1.5	Justificativa	9
2	BASES TEÓRICAS	10
2.1	Micro e pequenas empresas e sua relevância socioeconômica	10
2.2	Impactos da pandemia e estratégias de adaptação.....	11
2.3	Gestão financeira e capital de giro em micro e pequenas empresas.....	12
2.4	Transformação digital nas micro e pequenas empresas.....	12
2.5	Resiliência e inovação em pequenos negócios	13
3	METODOLOGIA.....	14
3.1	Caracterização.....	14
3.2	Local	14
3.3	Participante	15
3.4	Instrumento de coleta de dados.....	15
3.5	Procedimento de coleta	15
3.6	Análise dos dados.....	15
4	RESULTADOS E DISCUSSÃO	16
4.1	Desafios enfrentados durante a pandemia	16
4.2	Estratégias de enfrentamento e inovação.....	17
4.3	Impactos pós-pandemia e mudanças permanentes	19
5	CONCLUSÃO	21
	REFERÊNCIAS.....	22
	APÊNDICE A	26
	APÊNDICE B	27

1 INTRODUÇÃO

As micro e pequenas empresas (MPEs) desempenham papel fundamental no cenário socioeconômico brasileiro, especialmente no que se refere à geração de empregos, à dinamização da economia local e à promoção da inovação (SEBRAE, 2023a).

No entanto, a pandemia da Covid-19 impôs desafios significativos a esses empreendimentos, exigindo rápidas adaptações nos modelos de gestão, nos processos produtivos e nas formas de relacionamento com o mercado (Brito *et al.*, 2021). Nesse contexto, compreender como as MPEs reagiram aos impactos da crise sanitária torna-se relevante, sobretudo em realidades regionais específicas, como municípios de pequeno porte, como em Mauriti-CE, onde as limitações estruturais e econômicas tendem a intensificar os efeitos das crises.

1.1 Tema

De modo geral, ao considerar o empreendedorismo brasileiro, é importante dar enfoque à participação relevante das MPEs na economia, uma vez que representam 93,6% das empresas ativas no país (MEMP, 2025). Dessa forma, as MPEs contribuem significativamente para o fortalecimento econômico no Brasil. Porém, a crise provocada pela pandemia exigiu mudanças e adaptações nos modelos de negócios.

De acordo com o Sebrae (2023b), as empresas que fecharam em 2020 apresentaram, em sua maioria, menor experiência prévia dos empreendedores, menor acesso ao crédito, reduzidos esforços de capacitação e aperfeiçoamento do negócio, além de terem sido abertas predominantemente por necessidade, sendo que cerca de metade apontou a pandemia da Covid-19 como fator determinante para o encerramento das atividades.

Por outro lado, durante a pandemia, algumas microempresas utilizaram de estratégias inovadoras como uma forma de contornar a situação delicada para todo o mercado econômico e, considerando os novos métodos de vida e de trabalho, desenvolveram planos futuros, mesmo em período de dificuldades (Enes, 2022). Alternativas digitais, por exemplo, facilitaram as relações com os clientes no atendimento de demandas (Silva *et al.*, 2022).

Assim, o presente trabalho propõe avaliar a gestão e a inovação em uma microempresa cearense, com foco nas estratégias de enfrentamento adotadas durante e após a pandemia da Covid-19.

1.2 Lacuna

Embora a literatura reconheça a importância das micro e pequenas empresas e discuta os impactos da pandemia da Covid-19 sobre o ambiente empresarial (Costa *et al.*, 2020; Sales; Macêdo, 2021; Nicodemes, 2023; Silva; Mota; Moura, 2025), ainda são limitados os estudos que analisam, de forma aprofundada, experiências concretas de microempresas localizadas em municípios de pequeno porte do interior do Ceará.

Dessa forma, evidencia-se a necessidade de estudos que permitam compreender, em profundidade, como uma microempresa cearense incorporou práticas inovadoras às suas estratégias de enfrentamento durante e após a pandemia.

1.3 Objetivo geral

Analisar, por meio de um estudo de caso, as estratégias de enfrentamento e inovação adotadas por uma microempresa do município de Mauriti – CE durante e após a pandemia da Covid-19.

1.4 Objetivos específicos

- Identificar os principais desafios enfrentados pela microempresa durante o período da pandemia da COVID-19;
- Descrever as estratégias de inovação e adaptação implementadas para a manutenção das atividades empresariais;
- Analisar os impactos dessas estratégias na gestão e na continuidade do negócio no período pós-pandemia.

1.5 Justificativa

A escolha do contexto cearense para este estudo justifica-se pela expressiva participação do estado no cenário empreendedor. Em janeiro de 2026, o Ceará registrou cerca de 462,8 mil Microempreendedores Individuais (MEIs), ocupando o 3º lugar no Nordeste e o 10º no Brasil em número de registros formais, o que evidencia a relevância e dinamismo do empreendedorismo local frente ao cenário regional e nacional (GOVERNO DO CEARÁ, 2026a).

Além disso, o ambiente de negócios cearense apresentou crescimento marcante em 2025, com o número de microempresas aumentando de 23.429 em 2024 para 34.266 em 2025, um salto de aproximadamente 46% na abertura dessas empresas, indicando elevado movimento de formalização e potencial de expansão das MPEs no estado (GOVERNO DO CEARÁ, 2026b).

Em municípios de pequeno porte, como Mauriti - CE, esses impactos tendem a ser ainda mais intensos, dada a limitação de recursos e mercados. Nesse contexto, a adoção de práticas inovadoras tornou-se fundamental para a adaptação e continuidade das atividades empresariais. Assim, este estudo justifica-se pela necessidade de compreender como a inovação foi incorporada às estratégias de enfrentamento de uma microempresa local durante a crise sanitária.

Diante deste cenário, torna-se pertinente, no nível local, analisar, por meio de um estudo de caso, as estratégias de enfrentamento e inovação adotadas por uma microempresa do município de Mauriti-CE durante e após a pandemia da Covid-19, de modo a compreender como tais dinâmicas empreendedoras influenciaram a adaptação e manutenção das atividades empresariais em contextos de crise.

2 BASES TEÓRICAS

Neste capítulo, serão apresentados os fundamentos teóricos que embasam a pesquisa. Inicialmente, será discutido o papel socioeconômico das MPEs, destacando sua relevância no contexto brasileiro e cearense. Em seguida, será abordado o impacto da pandemia sobre essas empresas e as estratégias utilizadas para adaptação e sobrevivência.

2.1 Micro e pequenas empresas e sua relevância socioeconômica

No contexto do empreendedorismo brasileiro, é importante dar enfoque ao papel socioeconômico de micro e pequenas empresas. Neste contexto, as micro e pequenas empresas (MPEs) possuem uma participação relevante, no contexto do cenário econômico em todo o mundo (Santos; Assis, 2024). De forma complementar, Nascimento *et al.* (2025) afirmam que, apesar de não serem reconhecidas merecidamente, MPEs constituem pilares imprescindíveis na economia do país, além de fomentar a inovação em comunidades diversas.

Dessa forma, por promoverem geração de fonte de renda no Brasil, os referidos empreendimentos são essenciais na redução das taxas de desemprego e,

consequentemente, no Produto Interno Bruto (PIB) do país (Riedi *et al.*, 2020). Em 2025, o Brasil registrou 23.205.843 empresas ativas, das quais 93,6% correspondem a microempresas ou empresas de pequeno porte; havendo um incremento de aproximadamente 7% em relação ao ano anterior (MEMP, 2024; MEMP, 2025). Assim, o crescimento observado pode indicar potencial de geração de mais empregos e maior movimentação na economia regional e nacional.

No Ceará, microempreendedores têm papel central na economia regional, gerando emprego, movimentação comercial e impacto social direto (Oliveira, 2023).

2.2 Impactos da pandemia e estratégias de adaptação

A pandemia da Covid-19 teve origem no final de 2019 e rapidamente se espalhou pelo mundo, sendo posteriormente reconhecida como uma crise sanitária global. Em resposta à disseminação do vírus, diversos países adotaram medidas de restrição social, como isolamento da população e fechamento temporário de atividades consideradas não essenciais, o que gerou impactos sociais e econômicos significativos em diferentes setores (Doern, 2021).

O avanço pós-pandemia deve ser avaliado, considerando os impactos provocados pela pandemia causada pelo Covid-19. Neste período, houve uma queda significativa de demanda comercial, devido principalmente a interrupção das atividades (IPEA, 2023). De acordo com levantamento do Sebrae com quase 300 empresas cearenses, metade interrompeu temporariamente as atividades, 3% encerraram definitivamente, 88% registraram queda média de 60% no faturamento e, entre as que possuíam empregados formais (45%), um terço já havia realizado demissões, em média duas por empresa. Nesse sentido, a sobrevivência da maioria dessas MPEs esteve associada à adoção de estratégias inovadoras (SEBRAE, 2023b).

No Ceará, microempreendedores precisaram se reinventar por meio da adaptação, inovação e uso de tecnologias, priorizando segurança, higiene e novas demandas do consumidor (Oliveira, 2023). A pandemia acelerou a adoção de tecnologias no comércio, como comércio eletrônico, pagamentos digitais e automação de processos (Riedi *et al.*, 2020). A resiliência e a flexibilidade foram fundamentais para a sobrevivência e o sucesso diante do cenário de incertezas (Oliveira, 2023).

2.3 Gestão financeira e capital de giro em micro e pequenas empresas

A gestão financeira é um elemento essencial para a sustentabilidade das micro e pequenas empresas, especialmente em contextos de instabilidade econômica. Devido à limitação de recursos e à dependência do fluxo contínuo de receitas, esses empreendimentos tendem a apresentar maior vulnerabilidade financeira, o que exige maior controle administrativo e planejamento das atividades financeiras (SEBRAE, 2023b).

A administração do capital de giro constitui um elemento essencial da gestão financeira, pois influencia diretamente o desempenho e a sustentabilidade das empresas ao envolver o controle de contas a pagar e a receber, a gestão de estoques e o acompanhamento do ciclo de conversão de caixa, que compreende a transformação de matérias-primas em produtos, sua comercialização e o recebimento dos valores correspondentes (Kiyamaz; Haque; Choudhury, 2024). Neste contexto, a gestão do capital de giro em empresas envolve o equilíbrio entre ativos e passivos circulantes para proporcionar liquidez suficiente e, ao mesmo tempo, otimizar o uso de recursos (Sriniva, 2023).

Assim, o controle do fluxo de caixa e o planejamento do capital de giro tornam-se ferramentas importantes para a organização das atividades empresariais e para a tomada de decisões gerenciais. Essas práticas contribuem para melhorar o desempenho das empresas e favorecer maior estabilidade nas operações, especialmente em momentos de crise econômica (Nogueira; Moreira, 2023).

2.4 Transformação digital nas micro e pequenas empresas

A adoção de tecnologias digitais tem se tornado cada vez mais relevante para a competitividade das micro e pequenas empresas, uma vez que ferramentas como redes sociais, plataformas online e sistemas de pagamento eletrônico ampliam a visibilidade das organizações e contribuem para o fortalecimento do relacionamento com os clientes (Silva et al., 2022). Nesse contexto, a digitalização das micro, pequenas e médias empresas pode ser compreendida como o processo de inserção desses negócios no ambiente digital, promovendo mudanças não apenas nas estratégias de marketing, mas também na forma como as atividades empresariais são organizadas e gerenciadas (Hayati et al., 2025).

A utilização de recursos tecnológicos no ambiente empresarial tende a favorecer maior eficiência e eficácia na execução das atividades organizacionais, contribuindo

para a melhoria dos processos operacionais e comerciais das empresas (Hayati et al., 2025). Além disso, a adoção de tecnologias digitais pode fortalecer a competitividade das micro e pequenas empresas ao ampliar sua capacidade de adaptação às transformações do mercado e às novas demandas dos consumidores (Siregar; Sudarmanto, 2023).

Entretanto, a implementação de tecnologias digitais nesses empreendimentos ainda enfrenta desafios relacionados à limitação de recursos financeiros, à resistência às mudanças organizacionais e à necessidade de qualificação dos gestores para o uso adequado das ferramentas tecnológicas (Siregar; Sudarmanto, 2023). Nesse sentido, a incorporação da tecnologia da informação nas atividades empresariais exige que os empreendedores desenvolvam e ampliem suas competências em alfabetização digital, especialmente diante da intensificação do uso de tecnologias nos ambientes de negócios (Octavina; Rita, 2020).

Durante a pandemia de Covid-19, observou-se uma aceleração significativa no processo de digitalização das empresas de diferentes setores, que passaram a utilizar soluções tecnológicas para manter suas atividades e atender às novas demandas do mercado (Ivanov et al., 2020). Nesse cenário, os mesmos autores consideram que a utilização de tecnologias digitais e de processos automatizados contribuiu para minimizar impactos econômicos em períodos de crise e favorecer maior eficiência nas operações empresariais.

Assim, o processo de transição para um modelo digital em pequenas empresas, por meio integração tecnológica, representa uma forma de obtenção de vantagens sociais e econômicas substanciais, como: a sustentabilidade, a competitividade e melhoria da eficácia operacional (Faruque et al., 2024).

2.5 Resiliência e inovação em pequenos negócios

A capacidade de adaptação das empresas diante de cenários adversos está associada ao conceito de resiliência organizacional. Em contextos de crise, as organizações precisam reorganizar seus recursos, ajustar estratégias e implementar novas práticas de gestão para garantir sua continuidade no mercado (Castro *et al.*, 2021).

O impacto da pandemia de Covid-19 ocorreu de forma rápida e inesperada nas organizações, gerando efeitos predominantemente negativos e desafiadores para

líderes e colaboradores, embora em alguns casos a crise também tenha sido percebida por gestores como uma oportunidade de negócios (Sarkar; Clegg, 2021).

Nesse sentido, a adoção de práticas de inovação e reorganização das atividades pode contribuir para melhorar o desempenho das empresas e possibilitar a exploração de novas oportunidades de mercado, permitindo a criação de novas formas de geração de valor, mesmo diante de ambientes caracterizados por mudanças e incertezas (López; Freitas; Vargas, 2022).

3 METODOLOGIA

A metodologia teve por base às caracterizações das etapas metodológicas descritas por Marconi e Lakatos (2013).

3.1 Caracterização

A abordagem da presente pesquisa foi do tipo qualitativa; quanto aos objetivos foi exploratória e descritiva; e, em relação aos procedimentos constitui-se em um estudo de caso, por meio de pesquisa de campo.

Conforme Marconi e Lakatos (2013), a pesquisa qualitativa analisa e interpreta aspectos com mais detalhamento, trabalhando com significados, atitudes e valores; não se restringindo a dados estatísticos. Quando é do tipo exploratória e descritiva, as autoras descrevem que o estudo busca maior familiaridade com o problema, além de observar, registrar, analisar e correlacionar fatos. Assim, o presente estudo, o viés exploratório está voltado ao impacto da pandemia e as estratégias locais, e descritivo, porque descreve desafios e estratégias.

O estudo de caso, que conforme as autoras constitui-se em investigação aprofundada de um único caso específico, foi direcionado a um microempreendedor do ramo da hotelaria. Para tanto, a pesquisa de campo desenvolveu-se a partir da coleta de dados diretamente no contexto investigado.

3.2 Local

A pesquisa foi desenvolvida no município de Mauriti, localizado na mesoregião sul do Ceará, tendo este uma população média de 45 mil habitantes, conforme o IBGE (2022). Vale ressaltar são foram identificados relatórios específicos sobre o setor hoteleiro local, o que reforça a importância de estudos como este.

3.3 Participante

O participante da pesquisa é o proprietário de um empreendimento do setor hoteleiro localizado no município de Mauriti-CE. Trata-se de indivíduo do sexo masculino, com 42 anos de idade, que possui aproximadamente 10 anos de experiência na atividade hoteleira. A escolha do participante deu-se em razão de sua atuação consolidada no setor e por atender aos critérios definidos para o estudo, considerando sua vivência empresarial durante o período da pandemia da Covid-19 e no contexto pós-pandêmico. Para fins éticos, sua identidade foi preservada, garantindo-se o anonimato das informações fornecidas.

3.4 Instrumento de coleta de dados

O instrumento de coleta de dados utilizado nesta pesquisa foi a entrevista semiestruturada, composta por questões previamente elaboradas com base nos objetivos do presente estudo.

As questões foram organizadas de modo a contemplar os desafios enfrentados durante a pandemia da Covid-19, as estratégias de adaptação adotadas e os impactos observados no período pós-pandêmico. O roteiro da entrevista foi elaborado com base nos objetivos da pesquisa e encontra-se disponível no Apêndice A.

3.5 Procedimento de coleta

A coleta de dados foi realizada no dia 24 de fevereiro, às 17h, nas dependências do próprio empreendimento hoteleiro. Inicialmente, foi apresentado e lido o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B), garantindo ao participante esclarecimentos acerca dos objetivos da pesquisa e assegurando o caráter voluntário de sua participação. Após a concordância formal, a entrevista foi realizada e registrada por meio de gravação em telefone celular, com duração aproximada de 15 minutos.

3.6 Análise dos dados

Após a realização da entrevista, o áudio foi submetido à transcrição por meio da ferramenta digital TurboScribe.ai, que utiliza recursos de inteligência artificial para conversão de áudio em texto. Posteriormente, a transcrição foi revisada manualmente, mediante a reprodução da gravação original e leitura simultânea do conteúdo transcrito, a fim de garantir maior fidelidade às falas do participante.

Em seguida, procedeu-se à organização e análise das informações por meio de categorização temática, considerando os eixos estabelecidos nos objetivos da pesquisa: desafios enfrentados, estratégias de adaptação e impactos na gestão do negócio. A interpretação dos dados ocorreu de forma qualitativa, buscando compreender os significados atribuídos pelo participante às experiências vivenciadas.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

As categorias de análise foram estruturadas em três eixos principais: (a) desafios enfrentados pela microempresa durante o período da pandemia da Covid-19; (b) estratégias de enfrentamento e inovação adotadas para a manutenção das atividades; e (c) impactos e mudanças permanentes observadas na gestão do empreendimento no período pós-pandêmico.

A discussão dos resultados foi desenvolvida por meio da articulação entre os resultados da experiência empírica da microempresa e o referencial teórico, buscando compreender de forma aprofundada as estratégias adotadas pelo gestor diante do cenário de crise e suas implicações para a continuidade do negócio.

4.1 Desafios enfrentados durante a pandemia

Com base na análise das respostas do entrevistado, foi possível identificar impactos significativos na dinâmica de funcionamento do empreendimento durante o período mais crítico da pandemia da Covid-19.

Entre os principais desafios observados destaca-se a expressiva redução da demanda, evidenciada pela queda aproximada de 80% na taxa de ocupação do hotel, além da necessidade de suspensão temporária das atividades em decorrência das medidas sanitárias estabelecidas pelos decretos governamentais. A diminuição do fluxo de hóspedes resultou diretamente na redução da receita do estabelecimento, ocasionando dificuldades relacionadas à manutenção do fluxo financeiro e à disponibilidade de recursos para a continuidade das operações.

Esse cenário evidencia a elevada vulnerabilidade econômica das microempresas diante de situações de crise, especialmente em setores fortemente dependentes da circulação de pessoas, como a hotelaria. Pequenos empreendimentos tendem a apresentar maior sensibilidade a oscilações de demanda, uma vez que geralmente possuem reservas financeiras limitadas e dependem do fluxo contínuo de clientes para manter suas atividades. Nesse sentido, estudos apontam

que micro e pequenas empresas foram particularmente afetadas pelos impactos econômicos da pandemia, enfrentando dificuldades relacionadas à queda no faturamento e à manutenção do capital de giro (Sales; Macêdo, 2021; Nogueira; Moreira, 2023).

Além das dificuldades financeiras, foram identificados impactos no âmbito trabalhista e operacional. Conforme relatado pelo entrevistado, foi necessário adotar medidas como redução da carga horária dos funcionários e implementação de revezamento entre os colaboradores, mantendo apenas o número mínimo necessário para o funcionamento do empreendimento. Tais medidas evidenciam estratégias de adaptação utilizadas por pequenos negócios em períodos de instabilidade econômica, buscando equilibrar a redução de custos com a preservação das atividades empresariais. O resultado está em consonância com o que afirma Doern (2021) sobre a recuperação dos negócios no início do período de impacto da crise, em que enfatiza que esse período pode ser particularmente desafiador, quando a percepção de risco é elevada e o nível de confiança no ambiente de negócios ainda se encontra reduzido.

Outro aspecto relevante apontado na entrevista refere-se à insegurança institucional gerada pelas frequentes alterações nos decretos sanitários durante a pandemia. Segundo o gestor, as mudanças constantes nas normas dificultaram o planejamento das atividades do hotel, especialmente no que diz respeito à organização operacional e à previsão de funcionamento. Esse cenário contribuiu para ampliar a incerteza enfrentada pelos empreendedores do setor, tornando mais complexa a tomada de decisões estratégicas e operacionais.

Dessa forma, observa-se que os desafios enfrentados pelo empreendimento não se limitaram à redução da demanda, mas envolveram também dificuldades relacionadas à gestão financeira, à organização do trabalho e à instabilidade do ambiente institucional, evidenciando a complexidade dos impactos provocados pela pandemia sobre pequenos negócios do setor de serviços.

4.2 Estratégias de enfrentamento e inovação

Diante das restrições impostas pela pandemia da COVID-19, empresas do setor de hospedagem precisaram desenvolver diferentes estratégias para garantir a continuidade de suas atividades. Nesse contexto, a literatura aponta que a resiliência organizacional desempenha papel central nesse processo, permitindo que empresas enfrentem crises e reorganizem suas atividades diante de cenários adversos, mas que

ainda existem lacunas na compreensão desta resiliência, especialmente no que se refere às pequenas empresas (Jesus; Coelho; Ramos, 2026).

No âmbito operacional, o empreendimento investigado nesta pesquisa adotou diversas medidas com o objetivo de atender às exigências sanitárias estabelecidas durante a pandemia. Entre as principais ações destacam-se o uso de equipamentos de proteção individual (EPIs) pelos funcionários, a aquisição de uma lavadora de esterilização para higienização de roupas de cama e banho, o bloqueio de determinados quartos para garantir maior distanciamento entre os hóspedes, a oferta de café da manhã servido no quarto e a implementação do *check-in online*.

Essas iniciativas demonstram um processo de adaptação às novas exigências sanitárias e à necessidade de reorganização das rotinas operacionais do hotel. A adoção dessas práticas buscou garantir maior segurança para hóspedes e colaboradores, ao mesmo tempo em que possibilitou a continuidade das atividades do empreendimento durante o período de restrições. Em contextos de crise, empreendedores tendem a ajustar rapidamente suas estratégias e processos com o objetivo de minimizar prejuízos e adaptar seus modelos de negócio às novas condições do mercado (Doern, 2021). Dessa forma, as mudanças implementadas pelo hotel estudado podem ser compreendidas como formas de inovação organizacional, uma vez que envolveram alterações na forma de prestação dos serviços e na gestão das atividades internas.

No que se refere às estratégias financeiras, o gestor relatou a adoção de diferentes medidas voltadas à manutenção das atividades do empreendimento durante o período de queda na demanda, como: a utilização do fluxo de caixa disponível para cobrir despesas operacionais, o uso do cartão de crédito como alternativa de capital de giro e a renegociação de compromissos financeiros com fornecedores e instituições. Além dessas iniciativas, o empreendimento também recorreu a linhas de crédito emergenciais disponibilizadas durante a pandemia, como o Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte (Pronampe). Essas medidas foram fundamentais para garantir recursos financeiros em um período marcado pela redução da receita e pela incerteza econômica.

A adoção dessas estratégias evidencia a importância da gestão financeira em momentos de crise, uma vez que o acesso a capital de giro e a capacidade de reorganizar compromissos financeiros podem contribuir para a continuidade das atividades empresariais mesmo diante de cenários adversos. Segundo Doern (2021),

durante estes momentos, os governos podem representar importância, no sentido de fortalecer por meio de apoio financeiro e orientação prática em tempo hábil, especialmente no período pandêmico, em que o confinamento foi imposto pelo próprio governo.

Outro aspecto relevante observado, a partir da entrevista, refere-se à intensificação do uso de ferramentas digitais como estratégia para manter a comunicação com os clientes e ampliar os canais de comercialização dos serviços. Entre as principais ações destacam-se o uso do *WhatsApp* para atendimento e comunicação direta com os hóspedes, a divulgação do empreendimento por meio do Instagram, a utilização da plataforma *Booking* para realização de reservas *online* e a criação de um site próprio para fortalecer a presença digital do hotel.

Além disso, foram realizadas ações de tráfego pago em redes sociais com o objetivo de ampliar o alcance das divulgações e atrair novos clientes. O empreendimento também passou a utilizar o sistema de pagamento Pix, o que facilitou as transações financeiras e tornou os pagamentos mais rápidos e acessíveis para os clientes.

Essas iniciativas demonstram um processo de digitalização acelerado, impulsionado pelas transformações ocorridas durante a pandemia. Assim, a adoção de ferramentas digitais tornou-se uma estratégia essencial para manter a visibilidade no mercado e fortalecer o relacionamento com os consumidores.

De modo geral, as estratégias adotadas pelo empreendimento evidenciam a importância da resiliência empresarial em contextos de crise, uma vez que a capacidade de adaptação e superação de dificuldades contribui para a continuidade das organizações e para sua permanência no mercado mesmo diante de cenários de grande instabilidade (Lessa *et al.*, 2023).

4.3 Impactos pós-pandemia e mudanças permanentes

A análise da entrevista demonstra que a pandemia não gerou apenas impactos momentâneos no funcionamento do empreendimento, mas também provocou mudanças permanentes na forma de gestão do hotel. Esses impactos podem ser observados principalmente em três dimensões: aprendizado financeiro, consolidação do uso de tecnologias digitais e crescimento organizacional no período pós-crise.

Um dos principais aprendizados decorrentes da pandemia refere-se ao fortalecimento da gestão financeira do empreendimento. Conforme relatado pelo

entrevistado, a crise evidenciou a importância do planejamento financeiro, especialmente no que se refere ao controle do fluxo de caixa e à manutenção de capital de giro para enfrentar períodos de instabilidade econômica

Esse processo contribuiu para o desenvolvimento de maior maturidade gerencial, levando o gestor a adotar práticas mais estruturadas de acompanhamento das entradas e saídas financeiras. Dessa forma, observa-se um movimento de profissionalização da gestão, no qual o controle financeiro passa a ser utilizado como instrumento estratégico para a tomada de decisões e para a sustentabilidade do negócio.

Outro impacto relevante no período pós-pandemia foi a consolidação do uso de ferramentas digitais no cotidiano do empreendimento. Práticas que foram intensificadas durante a crise (como a divulgação em redes sociais, a comunicação digital com fornecedores, o pagamento via Pix e o *check-in online*) permaneceram sendo utilizadas após o período mais crítico da pandemia

Nesse contexto, a adoção de tecnologias digitais passou a desempenhar papel importante na organização das atividades e no relacionamento com clientes e parceiros. Estudos indicam que, em períodos de crise, a incorporação de tecnologias e processos automatizados pode auxiliar empresas do setor turístico a reduzir impactos econômicos e melhorar a gestão das operações (Ivanov *et al.*, 2020).

Além disso, a utilização dessas ferramentas pode ser compreendida como parte de um processo de adaptação estratégica das organizações. As chamadas capacidades dinâmicas permitem que empresas reorganizem recursos e adotem novas estratégias diante de ambientes incertos, criando valor por meio de decisões estratégicas e mudanças organizacionais (Castro *et al.*, 2021).

Apesar das dificuldades enfrentadas durante a pandemia, o hotel analisado apresentou sinais de recuperação no período posterior à crise. Um dos indicadores desse processo foi o aumento no número de colaboradores, que passou de seis antes da pandemia para nove atualmente.

Esse crescimento sugere uma retomada gradual das atividades e demonstra a capacidade do negócio de se adaptar às mudanças do ambiente econômico. A implementação de novas práticas de gestão e estratégias organizacionais pode contribuir para melhorar o desempenho das empresas, permitindo explorar novas oportunidades de mercado e responder de forma mais eficiente às demandas dos clientes (Lopez; Freitas; Vargas, 2024).

De modo geral, os resultados indicam que as mudanças implementadas durante a pandemia contribuíram não apenas para a continuidade das atividades do empreendimento, mas também para o aprimoramento das práticas de gestão no período pós-pandêmico.

5 CONCLUSÃO

A análise do caso evidenciou que os impactos da pandemia da Covid-19 no hotel avaliado estiveram relacionados principalmente à queda acentuada na demanda e às dificuldades financeiras decorrentes da redução na taxa de ocupação, especialmente na cidade de Mauriti. Diante desse cenário, a continuidade das atividades esteve associada à capacidade de adaptação do gestor, que adotou estratégias operacionais, financeiras e tecnológicas para enfrentar o período de crise. Entre as principais mudanças observadas destacam-se o fortalecimento do planejamento financeiro, com maior controle do fluxo de caixa e atenção ao capital de giro, além da ampliação do uso de ferramentas digitais na comunicação com clientes e fornecedores.

No período pós-pandemia, verificou-se que parte dessas estratégias passou a integrar permanentemente a gestão do empreendimento, contribuindo para maior organização administrativa e eficiência nos processos. Além disso, o aumento no número de colaboradores indica sinais de recuperação e crescimento das atividades. Assim, os resultados demonstraram que a adoção de práticas de adaptação e inovação foi fundamental não apenas para a sobrevivência do negócio durante a crise, mas também para o aprimoramento da gestão e fortalecimento da empresa no contexto pós-pandêmico.

REFERÊNCIAS

- BARROS, J.; ARAÚJO, P.; BEIRUTH, A. Gestão da inovação em pequenas empresas no pós-pandemia. **Revista Valore**, v. 9, n. 2, p. 105-120, 2024. Disponível em: <https://revistavalore.emnuvens.com.br/valore/article/view/1699/1217>. Acesso em: 20 set. 2025.
- BRITO, A. *et al.* Impactos da pandemia da Covid-19 nas micro e pequenas empresas brasileiras. In: USP INTERNATIONAL CONFERENCE IN ACCOUNTING, 21., 2021. Anais [...]. Disponível em: <https://congressousp.fipecafi.org/anais/21UspInternational/ArtigosDownload/3485.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2026.
- CASTRO, B.; PONTELLI, G.; NUNES, A.; KNEIPP, J.; COSTA, V. Empreendedorismo e coronavírus: impactos, estratégias e oportunidades frente à crise global. *Estudios Gerenciales*, v. 37, n. 158, p. 49-60, 2021.
- COSTA, A. P. Inovação e resiliência em micro e pequenas empresas: reflexos da pandemia. **Revista Universitas**, v. 14, n. 1, p. 55-68, 2024. Disponível em: <https://fanorpi.com.br/universitas/index.php/revista/article/view/285/274>. Acesso em: 20 set. 2025.
- DOERN, R. Entrepreneurship and crisis management: The experiences of small businesses during the COVID-19 pandemic. *Journal of Business Research*, 2021. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2352673420300779>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- ENES, C. Pequenos negócios em tempos de COVID-19: impacto e estratégias de sobrevivência. *Revista Engenharia de Interesse Social*, ano 7, v. 7, n. 9, p. 87-109, jan./jun. 2022.
- FARUQUE, M. O.; CHOWDHURY, S. N.; RABBANI, M. G.; KHAN, N. A. Technology adoption and digital transformation in small businesses: trends, challenges, and opportunities. **International Journal for Multidisciplinary Research (IJFMR)**, v. 6, n. 5, set./out. 2024.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
- GOVERNO DO CEARÁ. Ceará ocupa o 3º lugar de MEIs no Nordeste e o 10º no Brasil. 2026. Disponível em: <https://www.ceara.gov.br/2026/02/04/ceara-ocupa-o-3o-lugar-de-meis-no-nordeste-e-o-10o-no-brasil/>. Acesso em: 25 fev. 2026.
- GOVERNO DO CEARÁ. Ceará registra marca histórica de novas empresas em 2025; abertura de microempresas cresce 46%. 2026. Disponível em: <https://www.sde.ce.gov.br/2026/01/13/ceara-registra-marca-historica-de-142-mil-novas-empresas-em-2025-abertura-de-microempresas-cresce-46/>. Acesso em: 9 mar. 2026.
- HAYATI, et al. The importance of digitalization in driving innovation, strategy, and competitive advantage for micro, small and medium enterprises (MSMEs) in Banjarmasin. **International Journal of Learning and Education**, 2025. Disponível

em: <https://sociohum.net/index.php/INJOLE/article/view/146/161>. Acesso em: 11 mar. 2026.

IBGE. INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Panorama do município de Mauriti – CE. 2022. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ce/mauriti/panorama>. Acesso em: 9 mar. 2026.

INSTITUTO DE PESQUISA ECONÔMICA APLICADA (IPEA). Estudo evidencia o impacto devastador da pandemia para micro e pequenas empresas. Brasília, 2023. Disponível em: <https://www.ipea.gov.br/portal/categorias/45-todas-as-noticias/noticias/13845-estudo-evidencia-o-impacto-devastador-da-pandemia-para-micro-e-pequenas-empresas>. Acesso em: 20 set. 2025.

IVANOV, S.; WEBSTER, C.; STOILOVA, E.; SLOBODSKOY, D. Biosecurity, crisis management, automation technologies and economic performance of travel, tourism and hospitality companies: a conceptual framework. *Tourism Economics*, 2020.

JESUS, A.; COELHO, M.; RAMOS, P. Organizational resilience and small business recovery after crises. *Journal of Business Research*, 2026. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0278431925003238>. Acesso em: 9 mar. 2026.

KIYMAZ, H.; HAQUE, M.; CHOUDHURY, T. Working capital management and firm performance: a comparative analysis of developed and emerging economies. **Journal of Innovation & Knowledge**, 2024. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2214845024000462>. Acesso em: 11 mar. 2026.

LÓPEZ, M. P. V.; FREITAS, P. O.; VARGAS, S. M. L. A relação entre a capacidade dinâmica, inovação tecnológica e o desempenho nos meios de hospedagem no contexto da pandemia da Covid-19. In: ADMINISTRAÇÃO CONTEMPORÂNEA. Belo Horizonte: Poisson, 2022. v. 1. p. 98-108. Disponível em: https://livros.poisson.com.br/adm/Contemporanea/volume1/Administracao_Contemporanea_vol1.pdf#page=98. Acesso em: 9 mar. 2026.

MARCONI; LAKATOS. **Fundamentos de Metodologia Científica**. São Paulo: Atlas, 2017.

MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE (MEMP). Mapa de empresas: Boletim do 1º quadrimestre de 2024. Brasília, 2024. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-enegocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-1o-quadrimestre-2024.pdf>. Acesso em: 4 set. 2025.

MINISTÉRIO DO EMPREENDEDORISMO, DA MICROEMPRESA E DA EMPRESA DE PEQUENO PORTE (MEMP). Mapa de empresas: Boletim do 1º quadrimestre de 2025. Brasília, 2025. Disponível em: <https://www.gov.br/empresas-e-negocios/pt-br/mapa-de-empresas/boletins/mapa-de-empresas-boletim-1o-quadrimestre-2025-pdf.pdf>. Acesso em: 4 set. 2025.

NASCIMENTO, João *et al.* Micro e pequenas empresas: pilares da economia e inovação em comunidades. **Revista Brasileira de Estudos em Desenvolvimento**

Regional e Políticas Públicas, v. 11, n. 2, p. 45-63, 2025. Disponível em: <https://periodicos.unemat.br/index.php/rbedrpp/article/view/14077/9572>. Acesso em: 20 set. 2025.

NICOMEDES, J. Impactos da pandemia da Covid-19 nas micro e pequenas empresas. 2023. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/38591/1/ImpactosPandemiaCovid.pdf>. Acesso em: 9 mar. 2026.

NOGUEIRA, M.; MOREIRA, T. Impactos da pandemia da Covid-19 nas micro e pequenas empresas. Brasília: IPEA, 2023. Disponível em: <https://repositorio.ipea.gov.br/entities/publication/fc8abae1-75a8-4c36-9273-26a77e25d5ed>. Acesso em: 9 mar. 2026.

OCTAVINA, L. A.; RITA, M. R. Digitalisasi UMKM, literasi keuangan, dan kinerja keuangan: studi pada masa pandemi COVID-19. **Jurnal Bisnis dan Bank**, v. 11, n. 1, p. 73–92, 2021. Disponível em: <https://journal.perbanas.ac.id/index.php/jbb/article/view/2552>. Acesso em: 11 mar. 2026.

OLIVEIRA, Francisco Brunno Pereira de. As ações do comércio no enfrentamento pós-pandemia da Covid-19. 46 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Ciências Econômicas) – Faculdade de Economia, Administração, Atuária e Contabilidade, Universidade Federal do Ceará, Fortaleza, 2023. Disponível em: <http://repositorio.ufc.br/handle/riufc/74183>. Acesso em: 19 set. 2025.

RIEDI, Ranjel *et al.* Contabilidade gerencial: percepção dos gestores de micro e pequenas empresas. **Cadernos de Gestão e Empreendedorismo**, v. 8, n. 1, p. 35-48, 2020.

SALES, A.; MACÊDO, J. O impacto da pandemia da COVID-19 no cenário das micro e pequenas empresas. ID Online Revista Multidisciplinar e de Psicologia, v. 15, n. 57, 2021. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v15i57.3193>.

SANTOS, Maria; ASSIS, Carlos. O papel das micro e pequenas empresas no cenário econômico mundial. **Revista de Administração e Empreendedorismo**, v. 15, n. 1, p. 12-29, 2024.

SARKAR, S.; CLEGG, S. Resilience in organizations: a review and future directions. **Journal of Organizational Change Management**, 2021. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/14697017.2021.1917495>. Acesso em: 11 mar. 2026.

SCHREIBER, Leonardo; MORAES, Vanessa; STASIAK, Leandro. Desafios enfrentados por micro e pequenas empresas na pandemia. **Vianna Sapiens**, v. 12, n. 1, p. 1-15, 2021. Disponível em: <https://www.viannasapiens.com.br/revista/article/view/707/379>. Acesso em: 20 set. 2025.

SEBRAE. A taxa de sobrevivência das empresas no Brasil. 2023b. Disponível em: <https://sebrae.com.br/sites/PortalSebrae/artigos/a-taxa-de-sobrevivencia-das->

[empresas-no-brasil,d5147a3a415f5810VgnVCM1000001b00320aRCRD](#). Acesso em: 9 mar. 2026.

SEBRAE. Qual o papel das pequenas empresas na economia brasileira. 2023a. Disponível em: <https://www.sebrae-sc.com.br/blog/qual-o-papel-das-pequenas-empresas-na-economia-brasileira>. Acesso em: 9 mar. 2026.

SILVA, A. *et al.* Estratégias digitais e adaptação de empresas durante a pandemia da Covid-19. Revista Foco, 2022. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/616/511>. Acesso em: 9 mar. 2026.

SILVA, R.; MOTA, L.; MOURA, F. Inovação e adaptação organizacional no cenário pós-pandemia. Revista Ambiente Contábil, 2025. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/ambiente/article/view/34860>. Acesso em: 9 mar. 2026.

SIREGAR, R.; SUDARMANTO, E. J. Beyond traditional boundaries: embracing digital transformation for enhanced management efficiency at micro and small business enterprises. **West Science Interdisciplinary Studies**, v. 1, n. 6, p. 267–279, jun. 2023.

SRINIVAS, B. G. A study on working capital management at Musashi Auto Parts India Pvt. Ltd., Doddaballapur. **International Journal of Scientific Research in Engineering and Management**, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.55041/ijssrem26672>. Acesso em: 11 mar. 2026.

APÊNDICE A

Roteiro da entrevista com o proprietário do hotel

BLOCO I – CARACTERIZAÇÃO DA EMPRESA

1. Em que ano o hotel foi fundado e quando iniciou efetivamente suas atividades?
2. Quantas unidades habitacionais (quartos) o hotel possui atualmente?
3. Quantos colaboradores o hotel possuía antes da pandemia, em 2019?
4. Quantos colaboradores o hotel possui atualmente?
5. Qual é o principal público atendido pelo hotel?

BLOCO II – IMPACTOS DA PANDEMIA

6. O hotel precisou suspender temporariamente suas atividades durante a pandemia? Se sim, por quanto tempo?
7. Houve queda na taxa de ocupação durante o período mais crítico?
8. O senhor poderia estimar aproximadamente o percentual dessa queda?
9. A pandemia impactou o quadro de funcionários?
10. Houve demissões, redução de jornada ou revezamento?
11. Quais foram os principais desafios enfrentados pelo hotel durante o período mais crítico da pandemia?
12. Em algum momento houve risco real de encerramento das atividades?

BLOCO III – ESTRATÉGIAS DE ENFRENTAMENTO E INOVAÇÃO

13. Quais medidas foram adotadas para garantir a continuidade do funcionamento do hotel durante a pandemia?
14. O hotel implementou protocolos sanitários específicos?
15. Houve mudanças na forma de atendimento aos clientes, como adaptação no café da manhã, recepção ou serviços internos?
16. O hotel passou a utilizar mais ferramentas digitais, como redes sociais, reservas online ou aplicativos de mensagens?
17. O hotel buscou apoio financeiro por meio de programas governamentais ou instituições bancárias?
18. Durante a pandemia, foi implementada alguma inovação, como novos serviços, pacotes promocionais ou estratégias diferenciadas para atrair clientes?
19. Houve mudanças na gestão financeira ou administrativa do hotel, como maior controle de custos ou reorganização interna?

BLOCO IV – PÓS-PANDEMIA E APRENDIZADOS

20. O senhor acredita que a pandemia trouxe mudanças permanentes na forma de administrar o hotel?
21. As estratégias adotadas durante a pandemia continuam sendo utilizadas atualmente?
22. Qual foi o principal aprendizado que a pandemia trouxe para a gestão do hotel?
23. Se pudesse voltar ao início da pandemia, faria algo diferente na condução do negócio?

APÊNDICE B

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Título da pesquisa:

Estratégias de enfrentamento e inovação adotadas por uma microempresa de Mauriti–CE durante a pandemia da COVID-19

Pesquisadores:

Maria Lucivânia de Moraes

Marcos Henrique Bezerra da Silva

Cícero Gildenio Alencar de Menezes

Você está sendo convidado(a) a participar, como voluntário(a), de uma pesquisa acadêmica vinculada ao Trabalho de Conclusão de Curso (TCC).

Objetivo da pesquisa:

A pesquisa tem como objetivo analisar as estratégias de enfrentamento e as inovações adotadas por uma microempresa do município de Mauriti–CE durante o período da pandemia da COVID-19.

Procedimentos:

A participação ocorrerá por meio de uma entrevista, com duração aproximada de 30 a 60 minutos, em data e horário previamente agendados conforme sua disponibilidade. A entrevista poderá ser registrada para fins acadêmicos.

Voluntariedade:

Sua participação é totalmente voluntária. Você pode recusar-se a participar ou desistir a qualquer momento, sem qualquer prejuízo.

Sigilo e confidencialidade:

O nome da empresa e do participante não será divulgado. As informações coletadas serão utilizadas exclusivamente para fins acadêmicos e apresentadas de forma anônima no Trabalho de Conclusão de Curso.

Riscos e benefícios:

Não há riscos significativos previstos. Como benefício indireto, a pesquisa poderá contribuir para o conhecimento sobre a gestão de microempresas no período da pandemia.

Declaração de Consentimento:

Declaro que fui informado(a) sobre os objetivos e procedimentos da pesquisa e concordo, de forma livre e esclarecida, em participar do estudo.

Local e data: _____

Nome do(a) participante: _____

Assinatura do(a) participante:

Assinatura dos(as) pesquisadores(as):

Maria Lucivânia de Moraes

Marcos Henrique Bezerra da Silva

Cícero Gildinho Alencar de Menezes

ANEXO
DECLARAÇÃO

Declaro para os devidos fins que este Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia/Tese/Dissertação), escrito sob minha orientação, está em versão final, de acordo com as solicitações realizadas pela banca examinadora.

Informo também que procedi à revisão final do texto, constatando que atende às especificações das normas da ABNT para apresentação de trabalhos acadêmicos da UFCA, no que diz respeito ao conteúdo e à formatação.

Data e local da assinatura eletrônica

Documento assinado digitalmente
 PAULO HENRIQUE LEAL
Data: 17/03/2026 16:42:26-0300
Verifique em <https://validar.iti.gov.br>